

FL 97.02226
97.00051

Cenoura
Inclui: Cenoura; nitrogênio; potássio;
calcário; cultivo; Brasil; Roraima.
Carrot; fertilization; Brazil

Doses de nitrogênio, potássio e
1996 FL-1997.00051



CPAF-RR-2560-1



ISSN 0101-8639

PESQUISA
EM
ANDAMENTO

Nº. 003 Nov./96 P.1-2

DOSES DE NITROGÊNIO, POTÁSSIO E CALCÁRIO NA CULTURA DA CENOURA EM RORAIMA

Jane Maria Franco de Oliveira¹
Francisco Joaci de Freitas Luz¹

ATENÇÃO: Resultados provisórios sujeitos à confirmação

Em Roraima o volume de cenoura produzido não atinge um patamar que sustente a demanda interna, sendo necessário a importação do produto para o atendimento desta necessidade. Informações colhidas junto à Secretaria de Agricultura do Estado, estimaram para o ano de 1992, uma produção de 23 toneladas e um consumo estimado de 112 toneladas, registrando um déficit de 89 toneladas suprido com importações. Levantamento do volume de importações feito pela Delegacia Federal de Agricultura em Roraima, registraram que, de janeiro a setembro de 1995, foram importados 121.118 kg de cenoura da Venezuela. Esses dados demonstram a necessidade de expansão da cultura a nível local.

É cultivada no Estado na região do cerrado, próximo a cidade de Boa Vista, e também na Serra de Pacaraima, área localizada em altitude de 900 m e na divisa com a Venezuela. Estas regiões incluem solos ácidos e de baixa fertilidade, características da maioria dos solos do Estado. Esta condição enfatiza a importância do conhecimento da influência de fatores de produção, relacionados com a utilização dos fertilizantes químicos, no desempenho das culturas.

Com o objetivo de avaliar níveis de adubação nitrogenada (100, 200 e 300 Kg/ha de N), potássica (100, 200, 300 e 400 kg/ha de K₂O) e de calcário (0, 4 e 8 t/ha de CaCO₃), na produção da cenoura, foi conduzido ensaio no Campo Experimental Monte Cristo, em área de cerrado, em solo do tipo Latossolo Vermelho-Amarelo, com as seguintes características: pH (água)=5,3; Ca=0,52 meq/dl; Mg=0,31 meq/dl; Al=0,56 meq/dl; K=41,7 ppm; P=2,14 ppm e matéria orgânica=1,79%.

Empregou-se o delineamento experimental de blocos casualizados, arranjos segundo um esquema fatorial 3 x 4 x 3, correspondendo aos níveis de nitrogênio, potássio e calcário, respectivamente, com cinco repetições. As parcelas foram constituídas por 0,6 m², com três fileiras de plantas espaçadas de 0,2 m. Aos 30 dias, após a semeadura, foi feito o desbaste mantendo-se espaçamento de 0,05 m entre plantas na fileira e 60 plantas/parcela. Foi considerada como área útil 0,2 m², correspondendo a fileira central de cada parcela (20 plantas).

O preparo da área incluiu uma aração (20 cm) e duas gradagens e o calcário (PRNT: 100%), foi aplicado 30 dias antes do plantio. O nitrogênio foi aplicado em três partes iguais, sendo uma no plantio e as outras duas aos 30 e 50 dias, após o plantio. A adubação potássica foi feita por ocasião do plantio.

¹ Eng. - Agr. MSc, Pesquisadores da Embrapa/CPAF-Roraima

Todos os tratamentos receberam como adubação básica de plantio 400 kg/ha de P_2O_5 , 40 kg/ha de FTE Br 12 e 50 t/ha de esterco bovino. Os fertilizantes foram aplicados à lanço na parcela.

Como fontes de N, K_2O e P_2O_5 , foram empregados uréia, cloreto de potássio e superfosfato simples, respectivamente. Foi utilizada a cultivar Brasília, sendo o plantio realizado em 28/12/94 e a colheita em 06/04/95, totalizando um ciclo de 99 dias. Os parâmetros avaliados foram produção total e comercial e os resultados estão apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Rendimento de cenoura em função de doses de potássio (kg/ha), nitrogênio (kg/ha) e calcário (t/ha). Boa Vista, Roraima, 1995.

K_2O -N-Calcário	Produção total (t/ha)	Produção comercial (t/ha)
100-100-00	46,4	41,4
200-100-00	38,5	32,8
300-100-00	35,5	28,6
400-100-00	45,8	41,5
100-200-00	41,0	32,6
200-200-00	39,0	36,1
300-200-00	42,5	35,0
400-200-00	41,5	37,8
100-300-00	42,0	32,2
200-300-00	45,0	39,0
300-300-00	40,5	35,7
400-300-00	52,5	43,7
100-100-04	41,0	36,8
200-100-04	38,5	37,1
300-100-04	47,0	41,6
400-100-04	45,5	39,6
100-200-04	42,5	40,0
200-200-04	39,5	36,0
300-200-04	47,5	42,6
400-200-04	47,5	40,4
100-300-04	49,0	38,5
200-300-04	39,0	31,8
300-300-04	41,0	30,6
400-300-04	54,0	48,4
100-100-08	46,0	39,6
200-100-08	41,5	37,7
300-100-08	38,5	35,2
400-100-08	47,6	43,0
100-200-08	39,5	30,6
200-200-08	41,5	38,2
300-200-08	43,5	38,6
400-200-08	43,9	41,1
100-300-08	45,8	43,4
200-300-08	39,0	36,3
300-300-08	47,5	41,0
400-300-08	48,0	38,4
Média geral (t/ha):	43,5	37,18

De acordo com os resultados obtidos (Tabela 1), a produtividade média de raízes comerciais foi de 37,18 t/ha. A maior produção comercial foi obtida com as doses de 400 kg de K_2O /ha, 300 kg de N/ha e 4 t/ha de calcário. Outras assertivas, sobre este trabalho, serão fundamentadas no estudo das interações dos fatores envolvidos neste ensaio.